

**DEBULHANDO PINHA, SEMEANDO PINHÃO:
PROPOSTAS DE USO E CONSERVAÇÃO PARA A ARAUCÁRIA**

Guilherme dos Santos Floriani¹

g_floriani@yahoo.com.br

A agricultura familiar é um dos principais parceiros para a conservação da floresta de araucária pelos saberes acumulados e da significativa área ocupada por remanescentes deste ecossistema em suas unidades produtivas. Entretanto, o conflito por diferentes sistemas de uso da terra somados as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar indicam a necessidade de melhores referências para viabilizar o pleno aproveitamento da oportunidade da atividade florestal sem por em risco o remanescente da Floresta Ombrofila Mista, e da araucária (*Araucaria angustifolia* (Bert) O. Ktze.), símbolo deste ecossistema explorado pela madeira e limitado em suas reservas naturais ou substituído por outros sistemas de uso da terra (Guerra e Reis, 2001). Neste sentido foi investigada a percepção de agricultores(as) familiares de 6 municípios da Serra Catarinense através da co-investigação, ou pesquisa-ação, envolvendo ainda outros agentes locais diretamente ligados a esta questão, que identificou o potencial de desenvolvimento de uma rede sócio-técnica, com destaque do pinhão, coerente com as necessidades da população local e de estímulo da conservação deste importante ecossistema.

Marcos conceituais

O padrão de intervenção na natureza é reflexo das diferentes dimensões ecológicas, econômicas, culturais e sociais que se integram para definir as decisões de uso e manejo de um recurso natural (Sinclair, 1999) de forma complexa, mas que tem servido de evidências do potencial de atores locais na manutenção de recursos naturais a partir de conhecimentos apurados de um ecossistema, que reforça a necessidade de maior participação das populações tradicionalmente envolvidas (Diegues, 1998) para incorporar o saber local através da pesquisa-ação-participativa (Thiollent, 1986) e, de co-investigação de um tema que interessa tanto aos investigadores como aos agricultores para a qual a estratégia passa por identificar (Gasché, 2001): quais são os mecanismos de decisão que estão sendo utilizados para intervir nos remanescentes florestais, quais são os saberes necessários para compor e manejar este processo de tomada de decisão, em quais contextos estas decisões estão sendo tomadas e quais são as lacunas que são sentidas pelos agricultores no plano de saberes e do contexto para tomada de decisão.

¹ Eng. Florestal, Espc. em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável – UFSC. Consultor autônomo.

Por outro lado é conhecer ou definir a estrutura cognitiva da comunicação e introjeção de significados contidos na linguagem utilizada para a mediação que permite a troca de pensamentos e experiências e, estabelece a comunicação e interação social (Vygotsky, 1993) e das formas de relação entre atores sociais e mundo natural em permanente construção e reconstrução das redes sócio-técnicas (Latour, 2000). O trabalho teve início com uma vertente comunitária para identificar os problemas e oportunidades visando a elaboração de planos locais de desenvolvimento em nove comunidades rurais de seis Municípios da Serra Catarinense, em três etapas: Sensibilização, Diagnóstico Rápido Participativo e Planejamento Estratégico Participativo (Pretty, 1994). A sensibilização consistiu na realização de um levantamento expedito junto a lideranças e pessoas e/ou famílias através de entrevista semi-estruturada seguido por oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo com dinâmicas de grupo, que de posse de informações reavaliadas e transcorrido um período de reflexão fossem promovidas oficinas para o planejamento de ações. O desenvolvimento de um processo participativo e lógico que ajude a pensar a realidade local, precisa também de uma organização de materiais e reconhecer padrões para gerar modelos e teorias (Berkes & Folke, 1998) que ajudam a compreender melhor os fatores que determinam a participação e o nível das informações compartilhadas num processo de decisão flexível, dinâmico e apoiado em: um sistema de coleta de dados; organização e armazenamento, interpretação e conversão destes em informação; intercâmbio, e avaliação das ações e monitoramento dos resultados e novas ações. Neste amplo processo indentificou-se diferentes questões florestais que foram mais bem compreendidas pelos envolvidos e permitiu a implementação de ações mais efetivas além de sinalizar novas oportunidades, dentre as quais destaca-se o potencial do pinhão em uma região que possui baixíssimo índice de desenvolvimento humano e apresenta simultaneamente uma significativa taxa de cobertura com Floresta Ombrófila Mista

Considerações e recomendações

Os resultados do estudo apontam a oportunidade para a valorização da floresta a partir de um produto não madeireiro, e que por isto, preserva as características típicas da estrutura florestal, mas é preciso avançar na direção de critérios de acesso sustentável deste recurso, que materializa em si a reprodução da espécie e manutenção de grande número de espécies associadas. Os debates além de amadurecerem questões econômicas e ecológicas, possibilitaram avanços na compreensão e crítica por parte de agricultores(as) em aspectos jurídicos e legais vigente, bem como da corresponsabilidade pela gestão do bem público e proposição de novos instrumentos legais, comprovando, que a partir deste tipo de enfoque, o trabalho de extensão rural contribui para o estabelecimento de novos marcos regulatórios, construídos a partir de contratos sociais coerentes com a realidade

local e apontam mudanças necessárias de abrangência mais ampla que incluem crédito, valorização dos produtos ambientalmente e socialmente responsáveis e melhoria dos contratos sociais existentes.

A atividade da colheita não exige investimento nem meios de transporte dispendiosos traduzindo-se numa atividade acessível e ativa por segmentos historicamente marginalizados e que tornam-se atores e beneficiários diretos do trabalho, mas tradicionalmente sujeitos a outros agentes da cadeia comercial. Mas o sobrepreço levaria a um superexploração do recurso aumentando o risco de perda de biodiversidade que resta nos remanescentes florestais, o que leva a crer na necessidade da definição de critérios de uso e acesso e de instrumentos que disciplinem ou oriente a exploração de forma a contemplar os anseios da sociedade e de bons princípios de intervenção no ecossistema, desenvolvidos através de métodos participativos e sob uma estratégia pedagógica que estabeleça vínculos de confiança e seja emponderado pela sociedade, servindo de base para a normatização de sistemas de certificação sócio-ambiental do pinhão e o alcance de mercados ainda mais valorizados. Destaca-se nesta trajetória a Associação de Produtores de Pinhão de Paineira que busca se tornar uma cooperativa para viabilizar a atividade que envolve o comércio de mais de quase 1000 toneladas do produto. Este tipo de iniciativa precisa ser apoiado pelo Estado para inclusão do pinhão nos programas de combate a fome deste importante produto, que valoriza a cultura, é socialmente acessível e subsidia a conservação dos remanescentes, mas que precisa de estrutura física e humana e de parcerias interinstitucionais para realizar um trabalho sério e efetivo.

Referências Bibliográficas

- Chambers, R. 1992. The self-deceiving state: psychosis and therapy. *IDS Bulletin*, 23(4):31-42.
- Diegues, A.C. O Mito da Natureza intocada. Ed. Edusp. São Paulo. 1998. 215p.
- Gasché, J. Curso de Capacitación en Investigación Participativa y Co-investigación. Notas del curso. Iquitos, Perú, 2001.
- Guerra, M. P.; Reis, M. S. Inventário dos recursos florestais da Mata Atlântica: A exploração e utilização dos recursos, seus impactos sócio-econômicos atuais potencialidades de manejo sustentável sobre *Araucaria angustifolia* (Bert) O. Ktze. (in: <http://www.unicamp.br/nipe/rbma/aramain.htm>).
- Pretty J.N. 1994. Alternative systems of inquiry for sustainable agriculture. *IDS Bulletin*, 25(2):37-48.
- Sinclair, F. L. and D. H. Walker. A Utilitarian Approach to the Incorporation of Local Knowledge in Agroforestry Research and Extension. *Agroforestry in Sustainable*

Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia

Agricultural Systems. L. E. Buck, J. P. Lassoie and E. C. M. Fernandez. Boca Raton, FL., CRC Press: p.245-275, 1999.

Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez Editora, 1986. 108p.

Vygotsky, L.S. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes, São Paulo, 1993.